

Denúncia de espancamento será investigada por promotoria

São três as investigações para apurar o espancamento sofrido pelo estudante Michail Athanase, de 18 anos. Além da 2ª Delegacia de Polícia e da Corregedoria da Polícia Militar, o Ministério Público também trabalha para esclarecer o que aconteceu a madrugada da terça-feira de Carnaval, nos arredores da Torre de TV e da Passarela da Alegria.

Michail acusa um grupo de policiais militares de ser responsável pelos 18 pontos e cortes que recebeu no rosto, pelos três dentes que perdeu e pelo nariz fraturado. Uma semana depois da surra, o rapaz ainda falta ao trabalho, não vai à escola, apenas se alimenta de líquidos e não foi ouvido na Corregedoria da Polícia Militar (PM). "Nas duas vezes que falamos com alguém da instituição, fomos nós quem procuramos", diz o cunhado de Michail, Nelson de Assunção, de 34 anos.

"Fiz um convite informal ao rapaz, por meio do cunhado dele, esperei que eles viessem e isso não aconteceu", explica o corregedor-adjunto da PM, major Cláudio Farias Gonçalves. "Vou remeter amanhã (hoje) uma intimação para o Michail vir nos contar o que houve na quinta-feira", completa. A Corregedoria recebeu ontem um laudo preliminar confirmando os ferimentos espalhados pelo corpo e rosto do estudante. "Não é nada indicativo de que tenham sido pancadas, pode ter batido em qualquer canto, em qualquer lugar ou coisa", afirma Gonçalves.

INDIGNAÇÃO

As providências adotadas pela corporação não satisfazem a família. "Fiquei sabendo de alegações de inocência dos PMs que me deixaram indignada, que só me deram mais motivos para pedir ajuda do Ministério Público", diz a mãe de Michail, Olandir Rodrigues Vidal, de 54 anos. Na tarde de ontem, uma testemunha do espancamento depôs junto com o cunhado do rapaz no Núcleo de Investigação Criminal e de Controle Externo da Atividade Policial.

A mãe é rápida para justificar seu esforço a fim de punir os culpados pelas agressões sofridas por Michail, que é incapaz de dizer por quanto tempo apanhou porque desmaiou enquanto levava os chutes e murros. "Não quero que a covardia que aconteceu com meu filho seja repetida com outras pessoas", diz Olandir. "Minha vontade é tirar esses policiais militares de circulação, quero que eles sejam punidos." Ela conta que a idéia de buscar ajuda no Ministério Público veio por meio da sugestão de uma amiga.

A iniciativa foi bem-vinda. "Tenho acompanhado que em muitos casos envolvendo policiais militares os inquéritos são instaurados, mas, no final das contas, não dá em nada", acusa o promotor José Wilson Ferreira Lima, que abriu a investigação no Ministério Público. "O processo começa, mas o resultado é nenhum." Ele estima em dois meses o prazo para a abertura de uma ação penal — provavelmente na justiça comum — contra os responsáveis pelo espancamento. As mesmas medidas adotadas para a apuração do espancamento de Michail vão valer para a agressão sofrida pelo desempregado José Raimundo da Silva, de 38 anos.

Na quarta-feira passada, em São Sebastião, dois policiais militares foram flagrados por um fotógrafo do Correio enquanto espancavam o homem que, por causa das roupas, foi considerado um possível fugitivo do Núcleo de Custódia.

23 FEV 1999

CORREIO BRAZILIENSE